IV Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência PIBID - URI
CAPES PIBID-URI URI
O PIBID NA ESCOLA
3 e 4 de dezembro de 2014

DIALOGANDO SOBRE O EFEITO DAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Marcos A. Afonso (marcosafonso.bio@live.com), Thales Matzenbacher (thalesmen@hotmail.com), Vanessa C. Kapper (vanessacristinakapper@gmail.com), Lucas A. M. de Carvalho (lucasalessandro.carvalho@hotmail.com), Vanessa Baptista (va_bap_18@hotmail.com), Briseidy M. Soares (briseidy@santoangelo.uri.br) - Departamento de Ciências Biológicas, PIBIB/Capes, Geanine de Deus (geanineddeus@bol.com.br) - E. E. de E. M. Dr. Augusto Nascimento e Silva – PIBIB/Capes

INTRODUÇÃO

A história da produção e do uso de drogas faz parte da própria história da humanidade. Consumir drogas é uma prática humana, milenar e universal. Não existe sociedade que não tenha recorrido ao seu uso, em todos os tempos, com as finalidades mais diversas (TAVARES et al., 2001). A partir dos anos 60, o consumo de drogas transformou-se em uma preocupação mundial, particularmente nos países industrializados, em função de sua alta frequência e dos riscos que pode acarretar à saúde (MOREIRA, 2005). Para a grande maioria dos adolescentes, ter experiências novas (lugares, músicas, amigos e também drogas) não necessariamente trará problemas permanentes, e muitos se tornarão adultos saudáveis. Mas há jovens que passam a ter problemas a partir dessas experiências, e por conta disso a adolescência é um período de risco para o envolvimento com as drogas. A adolescência é uma etapa do desenvolvimento que grandes preocupações suscitam quanto ao consumo de drogas, pois os anos adolescentes constituem uma época de exposição e vulnerabilidade a elas (MOREIRA et al., 2006).

Uso de drogas na idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública. Tanto estudos de comportamento de risco em geral (CARLINI-COTRIM et al., 2000) quanto aqueles com enfoque no uso de drogas nessa idade mostraram a importância dos fatores sócio demográficos, como idade, sexo e classe social, (CARLINI-COTRIM et al., 2000; MOREIRA, 2005) e fatores psicossociais, como a influência dos amigos e as relações interpessoais dentro da família (KOSTERMAN et al., 2000) para o desenvolvimento e o tratamento desse problema de saúde. Além do tabaco e do álcool, se destaca em seguida a maconha, solvente e medicamentos (TAVARES et al., 2001; MOREIRA et al., 2006). Em estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID) de 2006, destacou-se o uso de maconha e cocaína no sexo masculino, enquanto no feminino o uso de medicamentos sem prescrição medica (CARLINI et al., 2007).

A oficina teve por objetivo proporcionar aos alunos discussões sobre a vulnerabilidade dos adolescentes ao uso de drogas, independente de fatores sócio demográficos e psicossociais.

METODOLOGIA

A oficina foi desenvolvida com duas turmas do 3º ano do ensino médio da E. E. de E. M. Dr. Augusto Nascimento e Silva. Participaram da oficina um total de 32

alunos, os bolsistas do PIBID e a professora supervisora do PIBID.

No primeiro momento da oficina solicitamos aos alunos uma pesquisa no dicionário do significado da palavra "vulnerabilidade", então a relacionamos com as situações do dia a dia em que os jovens se encontram situações vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas, como, por exemplo, o efeito do álcool que muitas vezes faz com que as pessoas deixem de usar preservativo em uma relação sexual.

Os alunos receberam frases controversas sobre o uso de drogas para discutirem e se posicionarem a favor ou contra as afirmativas, em seguida cada grupo escolheu uma droga especifica para ser pesquisada e socializada com os colegas. As drogas selecionadas foram: Maconha, álcool, cocaína, cigarro e crack. Para qualificar os debates em sala de aula os bolsistas distribuíram artigos científicos sobre a origem, o contexto social e os efeitos fisiológico-psicológicos dos diferentes tipos de drogas no organismo humano.

No momento final os alunos assistiram a dois vídeos, um referente aos diferentes tipos de drogas e seus efeitos psicoativos no organismo o outro sobre o impacto social das drogas na família. Os vídeos sugeridos: "10 Drogas que você não deve usar ao dirigir" de produção alemã está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=mr5N3Wqo2L4 , possui um perfil cômico e retrata os efeitos psicoativos ao dirigir um automóvel. O segundo é um episódio da minissérie brasileira "A Grande Família", intitulado como "Um tapinha não dói", está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ztMsQdvnQb8 e aborda os impactos sociais do uso de drogas em uma relação familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase de constantes curiosidades na qual os jovens sentem vontade de experimentar coisas novas e compreender o mundo, esse desejo de experimentação pode levá-lo ao encontro das drogas. A droga aparece como um atrativo para o adolescente que pode estar vivenciando uma relação conflituosa com a família, ou estar sofrendo influência da própria família ou do grupo de amigos.

Com essas atividades percebemos que o trabalho realizado na escola contribuiu para a aquisição de conhecimentos dos alunos, através de atividades lúdicas ajudando assim nas suas futuras tomadas de decisões. Notamos que após as atividades os alunos tinham opiniões referenciadas e críticas a respeito da vulnerabilidade a drogas, a dependência química na adolescência, seus impactos no âmbito familiar e social, e o papel da família no processo de tratamento do adolescente.

A prevenção primária é a forma mais eficiente de prevenção de drogas isso mostra a importância de trabalhos em comunidade escolar. Em estudo sobre tabagismo em ambiente escolar a iniciação no tabagismo em adolescentes ocorre em média aos 13 anos, tornando-se fumante diário aos 14 anos e meio em vários países, inclusive, no Brasil (ROSEMBERG, 2004).

No decorrer das atividades, percebemos que a família é peça fundamental no processo de tratamento do adolescente uma vez que o acompanhamento familiar faz com que a mesma se aproxime mais do adolescente e ambos passem a se entender mais e situações como o diálogo e a amizade surjam nesse processo. Segundo estudos da Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNTE), três são os principais motivos que levam os jovens a se envolver com drogas principalmente nas escolas: o desejo de fugir

dos problemas, a busca pela aceitação social no grupo e a curiosidade por novas sensações. A droga acaba sendo uma válvula de escape, principalmente nesta fase escolar que engloba a pré-adolescência e a adolescência.

Durante os debates em sala de aula percebemos que muitos adolescentes não tinham esse diálogo com os pais. E no final dessa oficina verificamos uma mudança de comportamento dos alunos, os quais se aproximaram de seus pais e conseguiram conversar sobre a temática das drogas. Com essa proposta foi possível proporcionar momentos de discussão dos alunos com seus pais, pois durante os debates eles relatavam: "O pai ou a mãe disse". É importante o diálogo nas três esferas: escola e aluno, escola e família e pais e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do tema drogas em sala de aula através de discussões que partem de pesquisas e das vivências dos alunos mostrou-se de forma eficaz e divertida. Os alunos debateram e participaram de maneira espontânea e aberta.

A pesquisa da palavra vulnerabilidade foi importante para que compreendessem que todos estão vulneráveis as drogas, sem distinção de classe social ou idade, as análises de textos e vídeos, contribuíram para dar início ao debate.

Assim acreditamos que essas ações, podem auxiliar na prevenção do uso de drogas e na escolha que os adolescentes possam realizar em relação ao uso de drogas. Sabemos que não basta trabalhar de forma isolada em uma disciplina que a escola deveria elaborar um programa permanente de prevenção às drogas com apoio da Secretaria Estadual de Educação do RS, pois é um problema de saúde pública

REFERÊNCIAS

CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, 34, 16, 636-645, 2000.

KOSTERMAN, R.; HAWKINS, J. D.; GUO, J.; CATALANO, R. F.; ABBOTT, R. D. The dynamics of alcohol and marijuana initiation: patterns and predictors of first use in adolescence. **American Journal of Public Health**, 90, 3, 360-366, 2000.

MOREIRA, F. G**. Prevenção do uso indevido de drogas:** avaliação de conhecimentos e atitudes dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino fundamental da cidade de São Paulo**,** 2005, f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 11, 3, 807-816, 2006.

ROSEMBERG, José. **Nicotina, Droga Universal**. São Paulo: SESC/CVE, 2004.

TAVARES, B.; BÉRIA, J.; LIMA, M. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 35, 150-158, 2001.